



MARCENARIA

Os objectos expostos são referências histórico-culturais de um sector de actividade económica que marcou grande parte do quotidiano de inúmeros marceneiros, carpinteiros e tanoeiros por terras deste Município e de Canas de Senhorim.

Com o desaparecimento gradual destes artífices e a conseqüente perda das técnicas e saberes tradicionais, procurou-se reunir um conjunto de instrumentos e ferramentas de trabalho que estiveram parados no tempo e que agora constituem memórias e, um meio de conhecimento para compreender o que fora um dos principais ramos de actividade criativa e produtiva no Município de Carregal do Sal.

Em algumas das suas localidades podemos ainda encontrar algumas fábricas desactivadas que eram grandes centros de produção de móveis e, simultaneamente, autênticas oficinas de aprendizagem na arte de trabalhar a madeira para os jovens que iniciavam a sua vida activa.

Ao nível da tanoaria, produziam-se diversos tipos de vasilhame, cuja comercialização, continua a ser comum nas feiras tradicionais deste concelho, principalmente os pequenos barris, celhas, pipas e tonéis, para além de diverso mobiliário rústico a que, também, muitos carpinteiros se dedicavam, utilizando madeiras de carvalho, castanho pinho e eucalipto.

A arte de carpinteiro, enraizada em muitos operários do concelho, é uma herança de séculos que tende a diminuir por variadas razões, a que não pode ficar alheia, a introdução do cimento e do alumínio em tudo o que é construção habitacional. Quem não se lembra das antigas casas de sobrado, dos alpendres, dos telhados em estrutura de madeira que então prevaleciam?

Estes artífices eram homens respeitados pela sua sabedoria que foi sendo aperfeiçoada ao longo de gerações. Ficaram as ferramentas como herança de uma vida de trabalho que exigiu longos anos de prática e muitos sacrifícios.